

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

IRMÃO ANDRÉ: O MISSIONÁRIO PIONEIRO ÀS IGREJAS PERSEGUIDAS DO SÉCULO XX

Brother Andrews: the pioneer missionary to the churches persecuted in the
20th century

Guilherme Wurster¹
Lucas Simões Albino Dias²

RESUMO

O presente artigo apresentou a vida e o ministério do Irmão André, missionário reconhecido mundialmente por transportar Bíblias para os países comunistas na segunda metade do século XX, com o intuito de auxiliar e capacitar a Igreja perseguida. Inicia-se o texto com um breve histórico de sua vida, conversão e chamado ao ministério. Expõe-se relatos de sua infância até o enfrentamento de guerras, bem como o trabalho desenvolvido por ele nos lugares onde passou. Também é apresentado relatos de suas experiências em muitas viagens. Evidencia-se no artigo que, o trabalho deste homem resultou na fundação da organização Portas Abertas, agência missionária que auxilia as igrejas perseguidas em todo o mundo.

Palavras-chaves: Bíblia. Igreja perseguida. Portas Abertas.

ABSTRACT

This article presents the life and ministry of Brother Andrew, a missionary recognized worldwide for transporting Bibles to communist countries in the second half of the twentieth century, to assist and empower the persecuted Church. The text begins with a brief history of his life, conversion, and call to ministry. It exposes reports from his childhood to the end of wars and the work developed by him in the places where he passed through. There is also an account of his experiences on many trips. It is evident in

¹ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: guilhermewurster@outlook.com

² Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: lucasdias.7@hotmail.com

the article that this man's work resulted in the foundation of the organization Open Doors. This missionary agency assists persecuted churches around the world.

Keywords: Bible. Persecuted Church. Open Doors.

INTRODUÇÃO

A análise sobre o trabalho com cristãos perseguidos não é completa se não for levado em conta o nome de Anne van der Bijl, conhecido em muitos países como Irmão André. Holandês de nascença, adquiriu visibilidade global, visto que seu trabalho alcançou inúmeras nações e seu legado inspirou outros missionários a fazerem dos povos perseguidos o seu campo missionário.

Em uma época de grandes mudanças políticas e econômicas no mundo, André recebeu o chamado de Deus e se colocou à disposição para trabalhar nos países onde o Evangelho era reprimido, e muitas vezes proibido. Em todos os anos de atuação percebeu a mão de Deus e as portas sendo abertas. Passou por fronteiras consideradas rígidas, com carregamentos de Bíblias e alcançou igrejas isoladas, que reprimidas, encontravam-se à beira de desistir.

Sua história foi marcada por momentos de dor e dificuldade, mas sobretudo por momentos em que um homem deixou de lado suas dificuldades, lutas e egoísmo, e viu Deus fazer a obra. A vida de André e sua esposa Corrie é a prova viva do agir de Deus, a fim de que a mensagem seja levada a todos os povos. Em situações inexplicáveis, onde a razão humana bate de frente com a fé, encontra-se impresso esse relato do contrabandista, do servo que viu Deus cegar exércitos e autoridades, a fim de que os olhos do povo fossem abertos para as verdades do Evangelho.

Pouco ainda se escreveu sobre a vida e o ministério de Irmão André, sendo as principais fontes disponíveis, os livros escritos pelo próprio André e artigos do site da Missão Portas Abertas. Boa parte da falta de material se deve ao fato da história de André ser muito recente, tendo seus principais eventos ocorrido a menos de 70 anos atrás, após a Segunda Guerra Mundial e antes da Queda do Muro de Berlim.

Em 2019, Irmão André completou 91 anos, tendo passado por mais de 125 países, registrando mais de 1 milhão de milhas em viagens, para dar suporte a igreja perseguida. Em todo tempo de seu ministério, de mais de 70 anos, André nunca teve uma Bíblia confiscada e foi preso somente três vezes por causa do Evangelho.³ Mas Deus sempre esteve ao seu lado, abrindo as portas para que ele cumprisse o seu propósito, não por mérito seu, mas para a honra e glória de Deus.

Desta maneira, o presente artigo apresentará a vida e a obra de Irmão André, desde a sua humilde origem no interior da Holanda, até a crescente e constante forma com que Deus o quebrantou, moldou e usou, para que desta forma, ele se tornasse um servo devidamente apresentado para trabalhar no auxílio aos cristãos perseguidos pelo partido comunista em diferentes países no século XX, dando origem a organização Portas Abertas.

³ PORTAS ABERTAS. **91 anos do Irmão André**. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/91-anos-do-irmao-andre>>. Acesso em: 29 out. 2019.

1. BREVE BIOGRAFIA DE IRMÃO ANDRÉ

Deus age de formas surpreendentes e diversas para despertar aqueles para o qual Ele tem um plano. No caso do Irmão André, Deus usou de seu anseio constante por aventuras, característica presente em sua infância durante a Segunda Guerra Mundial, e de sua busca por uma trajetória de vida única, para endurecer o seu coração frente ao contato nu e cru com os horrores da guerra, e quebrantá-lo logo em seguida com as verdades do evangelho. Através do conhecimento de Jesus Cristo e da salvação André pôde ser transformando por completo, seguindo um rumo em sua vida nunca antes imaginado. Esse é o caminho que os pontos seguintes evidenciarão.

1.1 A origem, infância e juventude do Irmão André

Irmão André nasceu no dia 11 de maio de 1928,⁴ no pequeno vilarejo de Sint Pancras, na Holanda, em uma família atípica. Seu pai, um ferreiro parcialmente surdo, e sua mãe, uma dona de casa semi-inválida, com seus 5 irmãos, sendo um deles autista.⁵

Sua casa era uma das menores do vilarejo em que viviam,⁶ e apesar da família ser grande, com quatro filhos e duas filhas,⁷ e não possuir muitos recursos financeiros, a porta estava sempre aberta para receber pessoas necessitadas, mesmo que isso significasse racionar a comida.⁸

O final de semana da família era marcado pela ida para a igreja protestante do vilarejo. Devido a surdez do seu pai, eles sempre sentavam no primeiro banco da igreja, mas como o banco era pequeno para a família inteira sentar junta, André sentava nos fundos da igreja, onde podia aproveitar para dar uma escapada quando o culto começava. Enquanto fora do culto na igreja, André passeava, observava a natureza, e quando os lagos estavam congelados, esquiava. Quando o culto terminava, André voltava para a igreja e se posicionava ao lado do pastor, para escutar os comentários que as pessoas faziam para ele. Desse modo, André conseguia uma espécie de resumo do sermão.⁹

A infância de André foi repleta de molecagens e seus vizinhos, bons cristãos, eram seus alvos preferidos. Certa vez, enquanto a Sra. Whetstra assava biscoitos no forno, André pegou um painel de vidro, subiu no telhado e tapou a chaminé, para assim encher a casa deles toda com a fumaça.¹⁰

⁴ PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/91-anos-do-irmao-andre>>. Acesso em: 29 out. 2019.

⁵ BERGE, Janet e Geoff. **Irmão André: o agente secreto de Deus**. Almirante Tamandaré: JOCUM Brasil, 2007, p. 9-12.

⁶ ANDRÉ, Irmão; SHERILL, John e Elizabeth. **O contrabandista de Deus: a missão de um homem que mudou o mundo**. São Paulo: Missão Portas Abertas, 2019, p. 17.

⁷ BERGE, 2007, p. 12.

⁸ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 17.

⁹ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 19-21.

¹⁰ BERGE, 2007, p. 9-11.

Nem a ocupação da Holanda por parte dos nazistas em maio de 1940¹¹, e a colocação de um quartel general no vilarejo, uma semana depois, fez André parar de se divertir. No auge de seus doze anos, ele se considerava como parte da resistência aos alemães, colocando açúcar no tanque de gasolina dos carros e largando fogos de artifício e rojões na frente do quartel general alemão. Atazanar, para então correr e se esconder dos soldados nazistas que foram designados a ir para Sint Pancras, era outra diversão de André.¹²

Mas conforme a guerra se intensificou, André foi parando com as brincadeiras ao viver na pele os horrores da guerra. Em 1942, jovens passaram a ser recrutados para o exército alemão e André, com 14 anos, fugia para os pântanos juntamente com outros rapazes e homens. Em 1943, a luz havia sido cortada, e havia tanta escassez de alimentos que as pessoas comiam as algas dos pântanos. Finalmente, em 1944 os americanos se juntaram aos aliados na operação denominada dia D, para começar a inverter a vantagem nazista na Europa. Em 1945, os nazistas saíram da Holanda, e a Segunda Guerra Mundial chegou ao seu fim.¹³

André, então com 17 anos, estava sendo pressionado por sua família a procurar um emprego. Mas ele não tinha muitas opções, já que não completou seus estudos por causa da ocupação nazista. André não queria seguir a profissão de seu pai, mas queria algo maior para sua vida.¹⁴

A guerra na Europa havia terminado, mas as Índias Orientais Holandesas – como se chamava a Indonésia na época – começou uma rebelião armada para se tornar independente da Holanda, que respondeu mandando soldados para combater os rebeldes.¹⁵ André foi um dos jovens que se alistaram no exército.¹⁶ Em novembro de 1946, ele se despediu de sua família e recebeu uma Bíblia de sua mãe, com o pedido de que a lesse. Essa seria a última vez que ele a veria, e a Bíblia demoraria um longo tempo para ser lida.¹⁷

Ao chegar a Jacarta, capital da Indonésia, deparou-se com um calor sufocante, tanto devido ao clima tropical úmido, como pelo grande número de vendedores ambulantes,¹⁸ que vendiam de tudo, desde frutas, a macacos. Certa vez, inclusive, ele comprou um gibão.¹⁹ André logo descobriu que a guerra dava adrenalina, mas que esta vinha com um alto custo. O custo de vidas. André tornou-se frio em matar. E ele não matou somente rebeldes nos dois anos que esteve na Indonésia. No calor da batalha, chegou a matar civis. Para desviar os pensamentos, André e seus parceiros bebiam.²⁰

¹¹ GESSAT, Rachel. **1940: Alemanha inicia a ofensiva ocidental**. Berlim, 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1940-alemanha-inicia-ofensiva-ocidental/a-322567>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

¹² ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 25-30.

¹³ BENGÉ, 2007, p. 33-38.

¹⁴ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 31-32.

¹⁵ SANTIAGO, Emerson. **Império Colonial Holandês**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/imperio-colonial-holandese/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

¹⁶ WORTES, David Nicholas. **Brother Andrew Biography**. Disponível em: <<https://www.inspirationalchristians.org/evangelists/brother-andrew-biography/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

¹⁷ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 36.

¹⁸ BENGÉ, 2007, p. 43-44.

¹⁹ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 37.

²⁰ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 40-41.

Os soldados andavam por entre o caos da guerra na Indonésia. Caminhões passavam todas as manhãs recolhendo corpos.²¹ A única coisa que mantinha André minimamente humano neste ambiente animalesco, era a troca de cartas com seus correspondentes e, principalmente, seu relacionamento com o seu gibão, que o acompanhou fielmente nos dois anos na Indonésia.²²

Em 1949 André levou um tiro em seu tornozelo,²³ e teve de ser internado no Hospital Franciscano de Jacarta. O tempo que André ficou internado foi crucial não somente para a sua recuperação, mas para a sua fé. O modo de agir das freiras franciscanas foi um gatilho que despertou em André a curiosidade de saber mais sobre o amor de Deus. Em 2 meses, André leu inteiramente a Bíblia de sua falecida mãe, que foi ao hospital com seus pertences.²⁴ Assim chegou ao fim seu tempo na Indonésia e se iniciou a sua jornada de vida com Deus. Três anos após o embarque de um jovem aventureiro para a Indonésia, voltava um homem maduro, marcado pela guerra, em um navio-hospital. A vida de André havia mudado.²⁵

1.2 A conversão e o chamado missionário de André

André, com 21 anos, precisou frequentar um hospital para reabilitação e terapia ocupacional, em uma cidade que ficava a mais de 100 quilômetros de distância de seu vilarejo. Em todo o tempo que frequentou o hospital, André não tocou mais na Bíblia de sua mãe.²⁶

Em setembro de 1949, ele, juntamente com outros rapazes do hospital, foi para um culto de avivamento, porém com um detalhe: ele e seus amigos estavam bêbados. Mas mesmo bêbado, uma música em especial tocou o coração de André, cujo refrão era: “Deixa meu povo ir”.²⁷

No outro dia, mesmo com ressaca, André resolveu pegar a Bíblia de sua mãe para ler. E o que antes lhe eram passagens nubladas e frias, agora tinham cor e sentido. Nos dias que se passaram, André devorou as Escrituras Sagradas.²⁸

Após ser dispensado do exército, comprou uma bicicleta e passou a frequentar as igrejas vizinhas do seu vilarejo, não importando a denominação, desde que fosse centrada na Bíblia, anotando a tudo que aprendia nos sermões e relendo os versículos, aplicando-os a sua vida.²⁹

Sua família estranhou esta mudança brusca de seu comportamento em relação ao cristianismo. Seu pai até julgava ser neurose por causa da guerra. Estaria ele se tornando um fanático religioso?³⁰ Em uma noite de um rigoroso inverno de 1950, André não conseguia

²¹ ANDRÉ, Irmão. **Edificando um mundo em ruínas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1985, p. 48.

²² ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 41-46.

²³ ANDRÉ; SHERILL, 2019, p. 41-47.

²⁴ BERGE, 2007, p. 58-59.

²⁵ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 53.

²⁶ BERGE, 2007, p. 67.

²⁷ ANDRÉ, SHERRIL, 2019, p. 61-62.

²⁸ ANDRÉ, SHERRIL, 2019, p. 61-62.

²⁹ BERGE, 2007, p. 70-71.

³⁰ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 63-64.

dormir, pois só pensava no rumo que sua vida havia tomado.³¹ Deitado em sua cama, André entregou totalmente a sua vida a Deus, com uma simples oração: “Senhor, se tu me mostrares o caminho, eu o seguirei. Amém”.³² Era este desprendimento de si que André necessitava. Pela primeira vez ele se sentia uma pessoa limpa, uma pessoa nova.³³

Na primavera de 1950, André e um amigo foram para Amsterdã ouvir um evangelista holandês. Em seu apelo, o evangelista disse que havia um jovem rapaz na plateia que entregaria sua vida para o campo missionário. André e seu amigo se levantaram. Após o culto, o evangelista lhes convidou a pregarem o Evangelho em sua própria cidade. No sábado seguinte André estava no centro do vilarejo, dando o seu testemunho de salvação para praticamente todo os moradores locais. Ele contou como o fardo que ele carregava desde a Guerra da Indonésia, foi entregue ao Senhor.³⁴

Neste meio tempo, André passou a trabalhar em uma fábrica de exportação de bombons.³⁵ Como a chama missionária estava acessa em sua vida, ele transformou o trabalho na fábrica em seu campo missionário, levando muitos colegas a Cristo.³⁶ A transformação foi tanta que os funcionários cantavam hinos e liam a Palavra no expediente.³⁷ E para manter vivo seu sonho de ser um missionário, André comprava livros de teologia e fazia aulas de inglês com uma professora do seu vilarejo.³⁸

Mas apesar de todos estes avanços missionários, André entendia que Deus tinha um campo maior para a sua vida. Por isso, buscou entrar na vaga da escola de missões da Cruzada da Evangelização Mundial. Em 1953, André recebeu a resposta de que poderia ir se houvesse espaço no alojamento masculino.³⁹

Para angariar fundos para a sua viagem a Londres, André vendeu os poucos bens que possuía. Porém surgiram dois problemas: o primeiro foi que o inglês que ele aprendeu com sua professora do primário não era o inglês correto; e o segundo problema é que a vaga na escola não havia se materializado e ele deveria entrar na turma de 1954. Mas como já havia comprado a passagem, André despediu-se de seus familiares e embarcou no ônibus rumo a Londres.⁴⁰

Ao chegar na sede da missão em Londres, com uma leve dificuldade linguística, André recebeu a notícia de que poderia ficar lá momentaneamente, se pintasse a parede externa do prédio. Ele ficou por dois meses nesta função, enquanto aproveitava para aprender corretamente o inglês.⁴¹

³¹ BERGE, 2007, p. 72.

³² ANDRÉ, 1985, p. 35.

³³ BERGE, 2007, p. 73.

³⁴ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 68-70.

³⁵ ANDRÉ, 1985, p. 44.

³⁶ BERGE, 2007, p. 79.

³⁷ ANDRÉ, 1985, p. 45.

³⁸ BERGE, 2007, p. 79.

³⁹ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 82-89.

⁴⁰ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 82-89.

⁴¹ BERGE, 2007, p. 85-87.

Em setembro de 1953, André recebeu a vaga para estudar na escola de treinamento missionário de Glasgow, na Escócia.⁴² Lá, André, além de estudar, desenvolveu um pequeno campo missionário nas favelas da cidade.⁴³

Os semestres foram de grande valia para André, mas passaram ligeiro. E em todos eles, Deus o supriu e o sustentou em todas as suas necessidades.⁴⁴ Ao chegar ao fim dos seus estudos, André não sabia para onde ir. Quando desceu para o porão para procurar sua mala, deparou-se com uma revista propaganda da conferência da juventude comunista que seria realizada na Varsóvia, capital da Polônia, com o intuito de demonstrar o poder do comunismo.⁴⁵ A juventude comunista contava com 97 milhões de membros, que não estavam sendo alcançados pelo cristianismo, mas sim pelo comunismo.⁴⁶ André viu ali a chance de levar Cristo para um país que fora deixado de lado pelos cristãos, assim começando o seu ministério.⁴⁷

2. O MINISTÉRIO DO IRMÃO ANDRÉ

O mundo do século XX estava conturbado. Diferentes ideologias pós-guerra lutavam por um espaço de atuação. Muitos países da época estavam sob o controle do comunismo. A Europa estava dividida pela chamada Cortina de Ferro, uma barreira que isolava politicamente, culturalmente e economicamente estes países das outras nações vizinhas. O comunismo avançava na China e na América Central. Onde todos viam as portas se fechando para os cristãos, Irmão André viu uma oportunidade, uma verdadeira porta aberta, para socorrer a igreja perseguida nos países dominados pelo partido comunista. Essa visão e caminhada do Irmão André é o assunto que este ponto discorrerá.

2.1 Cortina de Ferro

A Cortina de Ferro foi um termo cunhado pelo primeiro ministro britânico Winston Churchill, para identificar a linha imaginária que separava a Europa Ocidental da Oriental, comandada pela União Soviética, no final da Segunda Guerra Mundial, pelo fato de os líderes comunistas evitavam que seus países sofressem qualquer tipo de contaminação externa ao regime.⁴⁸

Ao longo de suas viagens para a Cortina de Ferro, André passou a formar a imagem da igreja que estava sob o governo comunista da Cortina de Ferro. Ele dividiu os países comunistas europeus em um círculo externo e interno, de acordo com o nível da perseguição religiosa que ele presenciava quando visitava cada país. Polônia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Hungria e a Alemanha Oriental ainda possuíam uma certa liberdade religiosa. Já Romênia,

⁴² BERGE, 2007, p. 88.

⁴³ ANDRÉ, 1985, p. 80-81.

⁴⁴ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 102-112.

⁴⁵ BERGE, 2007, p. 97.

⁴⁶ ANDRÉ, Irmão. **Não há portas fechadas**. Belo Horizonte: Betânia, 1977, p. 79.

⁴⁷ TUCKER, Ruth A. **Missões até os confins da Terra: uma história biográfica**. São Paulo: Shedd, 2010, p. 566.

⁴⁸ BERGE, 2007, p. 99.

Bulgária, Albânia⁴⁹ e a própria Rússia sofriam maiores perseguições dos governos comunistas.⁵⁰

André não via o comunismo como barreira para a proclamação do Evangelho. Já em sua primeira viagem para um país comunista, ele viria a cumprir a missão, que o guiaria por todo o seu ministério: fazer a ponte entre a igreja perseguida e os cristãos livres.⁵¹

2.1.1 Círculo externo da Europa comunista

2.1.1.1 Polônia

A primeira viagem de André para a capital da Polônia foi em 1955, junto com cerca de 30.000 estrangeiros que foram ver o chamado “paraíso dos trabalhadores”. Ao chegarem lá, foram levados para ver a reconstrução comunista da Varsóvia, depois da quase destruição total por parte dos nazistas. Porém, era tudo fachada, pois o grupo visitava somente o lado bonito da cidade, visto que, se eles sássem da rota organizada pelo governo, veriam a miséria e a desumanidade em que vivem os moradores locais.⁵²

Quando teve a oportunidade, André saiu da rota da excursão e foi a esmero, entregar livretos cristãos, e buscar achar resquícios do cristianismo na Polônia:⁵³

Lembro-me sempre daquela viagem porque eu era o único cristão rodeado de comunistas, a ponto de visitar um mundo do qual eu não sabia nada a respeito (...). Encontramos igrejas e uma sociedade bíblica que eram desconhecidas para nós. Também descobri que existia uma enorme falta de Bíblias, mas havia muito entusiasmo. Foi lá que um pastor disse: ‘André, você estar aqui significa mais de 10 dos melhores sermões’. Eu sabia que não poderia pregar muito bem, mas podia estar lá!⁵⁴

André visitou muitas igrejas, e percebeu que na Polônia haviam duas igrejas: a que cooperava com o governo, e a que buscava manter-se fiel a Cristo. André deparou-se também com uma livraria bíblica, que continha diversas Bíblias, algumas em inglês, outras em russo:⁵⁵

O diretor da Sociedade Bíblica contou-me histórias de contrabandistas profissionais que iam à sua loja, compravam dez Bíblias em russo e as contrabandeavam na fronteira da Rússia e ganhavam muito dinheiro. Algo despertou em mim. Pensei: ‘Se as pessoas, incrédulas, fazem isso por amor

⁴⁹ ALBÂNIA - A Albânia era um país tão fechado a influência externa, que companheiros de André só conseguiram entrar naquele país em 1966, através de uma excursão de duas semanas, organizada por uma agência de viagens francesa. Não haviam Bíblias em albanês, e não havia nem uma língua unificada para traduzir a Bíblia, somente dialetos. Os companheiros de André levaram folhetos nos dialetos albaneses, mas nem os cristãos locais aceitavam estes folhetos, por serem estrangeiros. A viagem foi muito infrutífera. IN: ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 334-339.

⁵⁰ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 199.

⁵¹ TUCKER, 2010, p. 566.

⁵² ANDRÉ, 1985, p. 15.

⁵³ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 120-121.

⁵⁴ PORTAS ABERTAS. **Irmão André comenta a queda do Muro de Berlim**. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

⁵⁵ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 123-125.

ao dinheiro, se arriscando de tal forma, quanto mais nós, devemos ir e levar as Bíblias para os russos'. Foi aí que a primeira semente foi plantada.⁵⁶

André se perguntava porque não havia nenhum missionário trabalhando com o povo cristão de trás da Cortina de Ferro.⁵⁷ Lendo a passagem de Apocalipse 2, *“Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer”*⁵⁸, André entendeu que deveria ser o pioneiro nesta empreitada.⁵⁹

Na volta para a Holanda, André palestrou em vários lugares sobre o que vira no sistema comunista, em especial, relacionado aos cristãos.⁶⁰ Ao fim de uma de suas palestras, uma nova oportunidade aparece para André, ele foi convidado para participar de uma viagem para conhecer outro país escondido pela Cortina de Ferro: a Tchecoslováquia.⁶¹

2.1.1.2 Tchecoslováquia

A viagem para Praga, capital da Tchecoslováquia, era organizada pelo governo, para mostrar a alguns estrangeiros selecionados, as “maravilhas” do comunismo, inclusive na dimensão religiosa.⁶² O governo pregava que havia liberdade religiosa, mas André deparou-se com uma tremenda escassez de Bíblias. Ao invés do governo proibir a Bíblia, ele anunciou uma nova tradução, que nunca era publicada.⁶³ Esta falta de Bíblias se refletia nas igrejas. Os irmãos que possuíam Bíblias, as erguiam, para que o máximo de pessoas pudessem acompanhar a leitura. O mesmo acontecia com os hinários, muitos que consistiam de cadernos com cópias a mão dos hinos.⁶⁴

A aparente liberdade, era somente uma ilusão, pois o governo controlava a liderança da igreja. Permitiam que somente os favoráveis ao regime estudassem teologia, além de controlar os pastores de duas formas: fazendo-os ter de renovar uma licença a cada dois meses e ter de enviar cada sermão para ser aprovado pelo governo.⁶⁵ Além disso, quem era cristão deveria usar um pequeno cálice de prata, preso em sua lapela, para identificá-lo como cristão, um cidadão de segunda classe, que não poderia ter bons empregos e nem ir para a Universidade.⁶⁶

Foi na Tchecoslováquia, a primeira vez que André levou saudações por parte dos cristãos holandeses, para então enviar as saudações por parte de Cristo, já que ele, um estrangeiro,

⁵⁶ PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

⁵⁷ ANDRÉ, 1985, p. 15.

⁵⁸ NVI, Bíblia. **Bíblia de Estudo NVI**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2003.

⁵⁹ BERGE, 2007, p. 109.

⁶⁰ TUCKER, 2010, p. 566.

⁶¹ BERGE, 2007, p. 110-111.

⁶² ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 134-136.

⁶³ TUCKER, 2010, p. 566.

⁶⁴ BERGE, 2007, p. 114.

⁶⁵ BERGE, 2007, p. 115.

⁶⁶ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 140.

estava proibido de pregar, mas não de enviar saudações.⁶⁷ Porém, como André havia escapado do grupo de excursão, foi proibido de entrar novamente naquele país.⁶⁸

Ao voltar para a Holanda, André passou a ver com as embaixadas dos países comunistas a possibilidade de visto para então poder chegar aos outros cristãos da Cortina de Ferro.⁶⁹ Também começou a receber ofertas de leitores de seus artigos sobre a igreja perseguida. André queria viajar novamente para trás da Cortina de Ferro, e através de uma resposta de oração, começou a fazer carteira de motorista, mesmo sem possuir veículo próprio ou dinheiro para comprar um.⁷⁰

Em 1956, devido a revoltas comunistas, uma onda de pessoas desiludidas com o comunismo se abrigou em campos de refugiados na Áustria e na Alemanha Ocidental. André, foi com um grupo para estes campos, ajudar os refugiados, levando roupas, comida e remédios, aproveitando a oportunidade para também pregar o Evangelho e dar aulas bíblicas. Enquanto estava nos campos de refugiados, duas más notícias lhe chegaram: uma que seu pai falecera, e outra era que seu visto de missionário para a Iugoslávia havia sido negado.⁷¹

Mas depois da tempestade, veio a bonança. André recebeu confirmações de suas orações. A primeira foi que seu visto de professor para a Iugoslávia fora aceito, e a segunda foi um presente que marcaria seus anos seguintes de ministério: o fusca azul. Esse carro veio pelas mãos dos Whetstra, seus vizinhos de Sint Pancras, que passaram a ser colaboradores assíduos de suas viagens missionárias.⁷²

2.1.1.3 Iugoslávia

No ano de 1957, foi a primeira vez que André estava entrando em um país comunista sem ser convidado. Ele estava levando em sua bagagem Bíblias e folhetos em eslavo e croata, o que lhe custaria a prisão se fosse pego, por se tratar de propaganda estrangeira proibida.⁷³

Foi na fronteira com a Iugoslávia que André, pela primeira vez de muitas, fez a oração do Contrabandista de Deus,⁷⁴ feita quando se aproximava da fronteira de um país comunista, com o intuito de poder levar a Palavra de Deus para trás da Cortina de Ferro e não ser impedido pelos homens:⁷⁵

Senhor, na minha bagagem tenho as Escrituras que quero levar para seus filhos. Quando você estava na terra, você fez os olhos cegos verem. Agora, eu oro, torne os olhos cegos. Não deixe que os guardas vejam essas coisas que você não quer que eles vejam.⁷⁶

⁶⁷ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 139.

⁶⁸ BERGE, 2007, p. 117.

⁶⁹ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 143-145.

⁷⁰ BERGE, 2007, p. 119-121

⁷¹ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 148-152.

⁷² ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 153-154.

⁷³ BERGE, 2007, p. 126-127.

⁷⁴ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 157.

⁷⁵ ANDRÉ, 1977, p. 122-123.

⁷⁶ OPEN DOORS. **Brother Andrews Story**. Disponível em:<<https://www.opendoorsusa.org/about-us/history/brother-andrews-story/>>. Acesso em: 31 out. 2019.

Após os guardas revistarem completamente a bagagem do fusca, e até mesmo verem os panfletos cristãos, por algum motivo, não dando atenção a eles, autorizaram a entrada de André no país.⁷⁷ Seu visto era válido por cinquenta dias, que foram gastos em reuniões com a igreja local, distribuição da Palavra, e pregação – seis mensagens em um mesmo domingo – não importando a igreja, seu tamanho, distância ou denominação. Por todos os lugares que André passava, grandes multidões se ajuntavam para ouvi-lo.⁷⁸

Os cristãos iugoslavos gozavam de uma maior liberdade ao norte do país, enquanto ao sul, sofriam maior perseguição, onde os jovens eram os maiores alvos da doutrinação comunista.⁷⁹ Em Belgrado, capital da Iugoslávia, o problema era a escassez de Bíblias, em uma igreja somente sete pessoas, possuíam Bíblia, incluindo o pastor. Foi presenciando este problema, que André definiu definitivamente a missão de sua vida: levar a Palavra de Deus para os cristãos perseguidos.⁸⁰

Ao voltar para a Holanda, André começou a construir um relacionamento com Corrie Van Dam, que naquela época, estava terminando um curso de enfermagem. Desde o tempo que ela trabalhava com André na fábrica de chocolate, ele a admirava, por sua fé e personalidade amorosa. André havia recebido o visto para entrar na Hungria, mas antes de ir, pediu Corrie em casamento, pedindo que ela orasse e pensasse sobre o caso, enquanto ele estava fora, já que a vida de Corrie, sendo esposa de missionário, seria uma vida abnegada e não muito atraente.⁸¹

2.1.1.4 Hungria

Quando chegou a Budapeste, capital da Hungria, André deparou-se com um governo húngaro opressor contra a igreja: pastores haviam sido presos; só era permitida a pregação a aqueles que passavam nas exigências governamentais; questões essenciais do cristianismo, como a salvação, e a divindade de Cristo, foram proibidas por serem consideradas superstições religiosas; e, para vigiar as ações da igreja, por muitas vezes a polícia secreta húngara, se fazia presente nos cultos.⁸²

Parte da Igreja Húngara se dobrou as fortes exigências do governo, mas algumas igrejas acharam formas de driblar estas proibições. Uma estratégia era pregar o Evangelho em casamentos e funerais. André, enquanto por lá esteve, usava destas estratégias, além da sua estratégia padrão de enviar saudações da parte da Holanda.⁸³

Nesta viagem em particular, André estava mais nervoso do que o normal, não somente pela questão da polícia secreta, mas principalmente, por causa da resposta que Corrie daria a seu pedido de casamento. Chegando a Holanda, André foi comprar alianças de casamento em uma joalheria, pois Corrie havia aceitado seu pedido de casamento. Eles se casaram em no dia

⁷⁷ BERGE, 2007, p. 129-130.

⁷⁸ BERGE, 2007, p. 131-132.

⁷⁹ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 160-161.

⁸⁰ TUCKER, 2010, p. 566.

⁸¹ BERGE, 2007, p. 134-135.

⁸² ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 184-187.

⁸³ BERGE, 2007, p. 136-137.

27 de junho de 1958.⁸⁴ André levou Corrie ao acampamento de refugiados da Alemanha Ocidental para ajudá-lo na distribuição de roupas aos necessitados. Ele seguiu viagem, rumo a fronteira da Alemanha Oriental, onde desejava visitar a igreja local. Corrie, devido ao seu ofício de enfermeira, ficou no campo dos refugiados, tratando das questões de saúde e higiene.⁸⁵

2.1.1.5 Alemanha Oriental

O lado oriental da Alemanha, ainda sofria muito com os resquícios da Segunda Guerra Mundial. Além da propaganda comunista, havia fome e silêncio por parte da cativa população. Mas apesar da doutrinação e coerção constante, havia tamanha liberdade religiosa, que André não vira parecido em outro país comunista.⁸⁶

Mas a liberdade também era ilusória. O Estado, percebendo que não conseguiria bater de frente com as igrejas, passou a oferecer cerimônias semelhantes as religiosas, mas sob a direção estatal. Eram cerimônias como casamento e funeral, todas gratuitas e que marcavam não uma etapa religiosa, mas um passo do indivíduo na sociedade socialista.⁸⁷ Apesar da desmoralização da igreja por parte do governo, as igrejas alemãs tinham abundância de Bíblias e possibilidade de se reunir abertamente. Por isso, André instou a igreja alemã a acordar, e buscar contra-atacar a ofensiva governamental. Aproveitar a liberdade que eles tinham dentro do país, para proclamar o Evangelho.⁸⁸

Ao voltar para Berlim Ocidental, André recebeu o visto para entrar na Romênia e na Bulgária, dois países mais a dentro da Cortina de Ferro. André e Corrie voltaram para Sint Pancras, onde haviam feito a base missionária, na casa de seu pai. Corrie estava grávida, mas como havia chegado uma remessa de Bíblias romenas e búlgaras da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, André partiu para mais uma viagem, levando a Palavra de Deus para os irmãos perseguidos, desta vez, no círculo interno da Europa comunista.⁸⁹

2.1.2 Círculo interno da Europa comunista

2.1.2.1 Bulgária e Romênia

Para chegar na Bulgária, André precisaria passar pela Iugoslávia, mas devido a problemas com o visto, teve de fazer um grande desvio para chegar ao seu destino. Foi uma de suas maiores viagens pela Europa. Foram quase 3000 km dirigidos com o fusca azul, passando por Itália, Grécia e Turquia, para finalmente chegar a Bulgária.⁹⁰

Chegando lá, André deparou-se com duas igrejas: uma igreja que era aberta, mas manipulada pelo governo, e a igreja verdadeira, que se mantinha escondida, resistindo ao

⁸⁴ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 192-194.

⁸⁵ BERGE, 2007, p. 139-140.

⁸⁶ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 201-203.

⁸⁷ BERGE, 2007, p. 140.

⁸⁸ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 207-209.

⁸⁹ BERGE, 2007, p. 142-143.

⁹⁰ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 218-220.

estado ateu controlador. Foi para esta igreja, que ele levou as Bíblias que havia trazido. Quando o seu visto no país expirou, André seguiu para a Romênia.⁹¹

Foi na fronteira com a Romênia em 1959, que André teve uma de suas maiores experiências. Após ver que os guardas paravam todos os carros a frente para revistá-los, André imaginou que seria preso, por portar propaganda estrangeira. Foi então que teve uma ideia ousada: deixar as Bíblias a vista. Quando foi sua vez de passar pelo crivo dos guardas, como por um milagre, o guarda não revistou o carro, somente olhou para o passaporte de André e o mandou passar.⁹²

André nunca mentia sobre o que levava na bagagem, apesar de muitas vezes encobrir ou desviar a atenção dos guardas para o conteúdo que ele trazia. Porém, Deus sempre o livrava com pequenos milagres, como o passado por ele na fronteira com a Romênia.⁹³ Em 1974, ao lembrar destes fatos, André disse:

Quando passo com muitas Bíblias numa fronteira destas, e algo de extraordinário acontece, poderíamos chamar aquilo de coincidência. Mas já faço isso há dezoito anos, o tempo todo, com minhas equipes e sempre acontece alguma coisa que distrai os guardas, e, às vezes, até pensamos que não nos viram, ou não viram nossa bagagem. Ninguém pode chamar a isso de coincidência. É uma operação miraculosa ou intervenção divina.⁹⁴

Enquanto o governo búlgaro controlava os cristãos através de registros, a técnica do governo romeno era agrupar as igrejas. Eles agrupavam denominações, templos e horários de cultos. Muitas pessoas paravam de frequentar a igreja pela inconveniência de ter de viajar longe para chegar em uma igreja unificada.⁹⁵

Outra coisa que dificultou para o trabalho de André na Romênia, foi a desconfiança dos locais. Foi difícil para ele achar algum contato de confiança, com quem pudesse deixar as Bíblias que havia trazido.⁹⁶

Uma semana após André voltar para a Holanda, seu primeiro filho, Joppie, nasceu, no dia 4 de junho de 1959. Com seu nascimento a família decidiu se mudar para uma casa maior. Nos anos seguintes o casal teve três filhos e duas filhas.⁹⁷ Foi neste período que André passou a oficializar as missões que já vinha desempenhando, assim assumindo a alcunha de “Irmão André”, nome pelo qual era conhecido pelos irmãos nos países por onde passava. Ele passou também a cogitar a formação de um grupo, um número maior de pessoas que o acompanhariam nas viagens e fariam em outros lugares o que ele já vinha fazendo.⁹⁸

⁹¹ BERGE, 2007, p. 147.

⁹² ANDRÉ, 1977, p. 107-108.

⁹³ OPEN DOORS. Disponível em: <<https://www.opendoorsusa.org/about-us/history/brother-andrews-story/>>. Acesso em: 31 out. 2019.

⁹⁴ ANDRÉ, 1977, p. 102.

⁹⁵ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 242-243.

⁹⁶ BERGE, 2007, p. 148.

⁹⁷ PORTAS ABERTAS. **Irmão André completa 80 anos e relembra fatos marcantes**. Disponível em: <<https://portasabertas.org.br/noticias/cristaos-perseguidos/noticia4445>>. Acesso em: 10 dez 2019.

⁹⁸ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 256-260.

2.1.2.2 Rússia

Em 1960, André viajou para a Rússia com um grupo de jovens ocidentais que iriam participar um festival de jovens em Moscou, tal como em sua primeira viagem em 1955. Foram somente duas semanas, mas André aprendeu muito sobre a situação dos cristãos russos.⁹⁹

Como na Romênia, os russos tentavam controlar a igreja com um programa de unificação, e sendo assim, só havia uma igreja protestante em Moscou. Depois desta, a igreja mais próxima só poderia ser encontrada a 170 km de distância da capital. A igreja de Moscou, apesar de ser grande, estava superlotada. Mas como só tinha duas semanas na Rússia, André voltou para a Holanda.¹⁰⁰

Como o trabalho havia crescido, André passou a contar com a ajuda de Hans, holandês piedoso que conhecera nos campos de refugiados. Em 1961, os dois embarcaram em uma viagem rumo a Rússia, desta vez em uma caminhonete Opel, já que o fusca não estava mais com condições de aguentar uma viagem longa, tendo percorrido mais de 200 mil km pela Europa. Eles percorreram 3 mil km, passando pela Holanda, Alemanha, Polônia para então chegar em Moscou.¹⁰¹ Eles levavam algumas Bíblias em russo, além de outras em ucraniano e em outros idiomas.¹⁰²

Chegando a Moscou, André e Hans fizeram contato com um cristão de uma igreja na Sibéria, onde haviam 150 membros, mas nenhuma Bíblia. Bíblias em russo não eram muito comuns, ainda mais por serem Bíblias grandes, devido ao tamanho dos caracteres do idioma russo. Foi para este contato que eles enviaram mais de 100 volumosas Bíblias em russo que eles haviam trazido.¹⁰³

2.1.2.3 Ucrânia

André e Hans foram para a Ucrânia, para distribuir as Bíblias em ucraniano. Lá, André maravilhou-se ao encontrar uma Bíblia de bolso ucraniana em um pequeno vilarejo. Foi então que teve a ideia de imprimir pequenas cópias da Bíblia em eslavo e russo, para assim poder carregar 3 ou 4 vezes mais do que ele levava naquela viagem. O único impedimento para a impressão, era a questão do custo.¹⁰⁴ Após fazer orçamentos com algumas sociedades bíblicas, André chegou ao valor de aproximadamente 15 mil dólares para fazer a impressão. O problema era que ele não tinha este dinheiro, ainda mais com os filhos para sustentar.¹⁰⁵

Em 1963, André e Corrie decidiram vender a sua casa, comprada com muito sacrifício, pois parecia ser a única forma de levantar o dinheiro necessário para as Bíblias de bolso. Mas para a alegria deles, não precisaram vender a casa, pois a Sociedade Bíblica Holandesa

⁹⁹ BERGE, 2007, p. 152-154.

¹⁰⁰ BERGE, 2007, p. 152-154.

¹⁰¹ BERGE, 2007, p. 152-154.

¹⁰² ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 270-271.

¹⁰³ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 270-271.

¹⁰⁴ BERGE, 2007, p. 155-159.

¹⁰⁵ ANDRÉ, 1985, p. 24.

financiou o projeto das Bíblias de bolso. André precisaria somente pagar o estoque comprado.¹⁰⁶

Assim, o trabalho continuou se expandindo. André em 1964, tinha mais um companheiro de viagem, Rolf, e um segundo veículo: uma van, que foi preenchida completamente com Bíblias de bolso em russo, a primeira edição própria de André, tendo Moscou como destino.¹⁰⁷

2.2 Cortina de Bambu e Cuba

André não imaginara que um dia ele pudesse ir a China. Ele achava que a entrada na China era praticamente impossível. Mas, quando passou a receber informações de que havia cristãos lá, André começou a ter esperança de um dia poder ministrar aos irmãos chineses.¹⁰⁸

A China era um país comunista diferente dos países europeus, pelo fato de ter sido um país bastante evangelizado nos séculos anteriores. Os missionários que lá estavam, foram expulsos do país somente após a Revolução Chinesa de 1949, quando Mao Tse-Tung criou a República Popular da China.¹⁰⁹

No ano de 1965, André recebeu o visto para fazer a primeira viagem para trás da Cortina de Bambu, o correspondente na Ásia da Cortina de Ferro.¹¹⁰ A entrada no país com Bíblias chinesas foi praticamente fácil, porém a maior dificuldade que André achou foi distribuir estas Bíblias.¹¹¹

Quando os comunistas tomaram o poder da China, eles não somente expulsaram os missionários que estavam lá, mas conseguiram quase que por completo destruir a igreja cristã do país. Além de os pastores estarem proibidos de evangelizar, de ensinar religião ou de pregar sobre o dízimo, domingo, cura ou segunda vinda de Cristo, os comunistas criaram uma espécie de igreja estatal, denominada Movimento Patriótico das Três Autonomias. Esta soma de fatores enfraquecia a igreja chinesa.¹¹²

Apesar de livrarias cristãs poderem funcionar, elas pareciam mais uma espécie de museu, pois apesar da liberdade, ninguém se interessava pelo cristianismo. Os únicos que se mantinham fiéis a Cristo eram os mais idosos. Os jovens foram convertidos ao estado.¹¹³ A China foi o primeiro país visitado por André, onde não houve resultados aparentes. A igreja estava morrendo. Perdeu a guerra contra o estado comunista.¹¹⁴

Um ano após a ida de André a China, Mao Tse-Tung iniciou a Revolução Cultural. Qualquer pessoa que tivesse estudado era um alvo em potencial. Milhares de pessoas foram mortas ou presas. E esta revolução atingiu também a igreja.¹¹⁵

¹⁰⁶ BERGE, 2007, p. 161.

¹⁰⁷ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 304-305.

¹⁰⁸ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 309-310.

¹⁰⁹ BERGE, 2007, p. 163.

¹¹⁰ TUCKER, 2010, p. 567.

¹¹¹ BERGE, 2007, p. 164.

¹¹² BERGE, 2007, p. 164.

¹¹³ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 320-321.

¹¹⁴ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 326.

¹¹⁵ BERGE, 2007, p. 166.

Ao voltar para a Holanda, André começou a terceirizar as viagens para levar as Bíblias para os países da Cortina de Ferro, já que em alguns países, ele não era mais bem-vindo e a equipe de trabalho estava crescendo. A expansão a países fora da Europa passou a ser enxergada como necessidade após essa visita à Ásia, e iniciou-se o processo de inclusão de mais irmãos à equipe, formando uma frente missionária efetiva para todos os países já visitados por André, além de outros que ainda necessitavam de apoio. Enquanto, colegas iam para trás da Cortina de Ferro, André seguiu rumo, junto com Hans, para o único país comunista da América.¹¹⁶

Em 1965, André e Hans entraram em Cuba. Lá, descobriram que não havia falta de Bíblias, e eles poderiam falar abertamente nas igrejas. Mas apesar desta liberdade, a igreja estava sendo perseguida por Fidel Castro de outra forma. Os pastores haviam sido classificados como cidadãos não produtivos na sociedade e, por isso, não recebiam os cupons do sistema para comprar alimentos e roupas. Muitos pastores foram obrigados a trabalharem em grupos de mão de obra, principalmente nos canaviais. Desta forma, o governo comunista pretendia sufocar a Igreja aos poucos, porém, o cenário que André encontrou, foi de uma crescente fome espiritual no povo de Cuba.¹¹⁷

E assim, conforme o trabalho crescia, a equipe aumentava. Em alguns países comunistas, a perseguição contra os cristãos foi se abrandando. André e seus colegas, passaram a visitar todos os países que tinham feito contato, ajudando nas necessidades locais, e até mesmo, comprando veículos para que cristãos dos próprios países pudessem se deslocar no auxílio as igrejas locais.¹¹⁸

3. O IMPACTO DO TRABALHO DO IRMÃO ANDRÉ

O trabalho do Irmão André não foi breve ou superficial, mas pelo contrário, foi relevante e deixou marcas positivas que persistem até hoje. Sua atuação deixou um legado de esforço pelo evangelho e pela proclamação da salvação. Muitas pessoas foram alcançadas através de sua atuação e igrejas fortalecidas pelo seu testemunho. Sua obra resultou em um best-seller, intitulado *O Contrabandista de Deus*, além de possibilitar a criação de uma das maiores agências missionárias do mundo, a *Missão Portas Abertas*. Desta forma, a vida de Irmão André impactou gerações de cristãos, fazendo a ponte entre a igreja livre e a igreja perseguida. Este relato e vivência será descrito no ponto três deste artigo.

Em 1965, André foi aos Estados Unidos atendendo a um convite que lhe fora enviado para pregar lá. Após algumas palestras e cultos, ele encontrou, em uma reunião em Los Angeles, Jhon Sherill, que estava trabalhando no Guideposts de Nova York. Após uma entrevista a Guidepost, John, juntamente com Elizabeth, sua esposa, decidiram escrever um livro contando a história do Irmão André.¹¹⁹ A primeira edição do livro *“O contrabandista de*

¹¹⁶ BERGE, 2007, p. 166.

¹¹⁷ BERGE, 2007, p. 165.

¹¹⁸ ANDRÉ; SHERRIL, 2019, p. 346-348.

¹¹⁹ ANDRÉ, 1985, p. 123-124.

Deus” foi lançada em 1967. O livro que conta sobre a vida e o ministério do Irmão André, tornou-se um best-seller rapidamente.¹²⁰

O ministério do Irmão André, que tinha ficado praticamente oculto até o lançamento do livro, trouxe-lhe visibilidade. Cristãos do mundo inteiro passaram a querer contribuir com o seu trabalho. Mas em oposição, o livro o tornou um homem marcado pelas autoridades comunistas, e com isso, o impossibilitou de viajar para muitas nações comunistas.¹²¹ Mesmo após mais de 50 anos depois do lançamento da primeira edição, o livro continua a ser vendido. São mais de 12 milhões de exemplares vendidos em mais de 40 idiomas.¹²²

Conforme o ministério crescia, os escritórios se expandiam para além da Holanda, alcançando os Estados Unidos, Inglaterra e a Ásia. Nisto, André viu a necessidade de dar um nome ao ministério que estava se formando. Como referência a Apocalipse 3.8, que dizia: “*Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar*”, André deu o nome para o ministério iniciado por ele de *Missão Portas Abertas*.¹²³

Em 1981, a *Missão Portas Abertas* fez uma de suas mais notórias ações: o projeto *Pérola*. Através da ajuda de um ex-fuzileiro naval, a *Portas Abertas* levou mais de duzentas toneladas de Bíblias, embaladas em recipientes a prova d’água, dos Estados Unidos para Hong Kong, e de lá, para o sudoeste da China. A operação teve uma precisão militar e um custo de seis milhões de dólares. Segundo a revista Time, foi a “maior operação desse tipo na história da China”.

Algumas pessoas foram contrárias a esta operação, pois cerca de 20 mil chineses que ajudaram a operação, acabaram presos, e o governo estreitou a vigilância contra o Evangelho, mas houve resultados positivos, já que quase todas as Bíblias foram entregues com sucesso, e muitas outras pessoas financiaram novos grandes empreendimentos de contrabando de Bíblias.¹²⁴

Em 1985, os países comunistas da Europa Oriental foram se tornando mais abertos para as questões do Evangelho. Muito desta abertura ocorreu por causa da iniciativa de Mikhail Gorbachev, novo líder da União Soviética. Ele instaurou uma série de reformas de abertura e reestruturação, para buscar desfazer a estagnação econômica comunista e repressão política, que já existia há 70 anos. A abertura foi tanta, que Gorbachev permitiu que a *Portas Abertas* doasse um milhão de Bíblias russas em comemoração ao milésimo aniversário da Igreja Ortodoxa Russa.

Em 1989 o Muro de Berlim, que dividia a Berlim Oriental da Ocidental desde 1961, foi derrubado. Este foi um dos maiores marcos da história mundial, marcando praticamente o fim da Cortina de Ferro.¹²⁵ A missão *Portas Abertas Internacional*, aproveitando o novo

¹²⁰ BERGE, 2007, p. 166.

¹²¹ TUCKER, 2010, p. 567.

¹²² BERGE, 2007, p. 173.

¹²³ BERGE, 2007, p. 167.

¹²⁴ TUCKER, 2010, p. 567-568.

¹²⁵ BERGE, 2007, p. 171.

cenário, empreendeu oficialmente o envio de Bíblias para os países comunistas, agora abertos ao Evangelho.¹²⁶

Eu fui um dos primeiros a atravessar o posto de controle Charlie após ter sido construído em 1961. Tive uma visão horrível quando fomos para o outro lado visitar os cristãos. Eles eram tratados muito mal e havia uma onda de suicídio no país que incluía cristãos e pastores evangélicos. Também estava lá quando o muro caiu. Fiquei muito feliz, mas não quis guardar nenhum pedaço dele porque não quero ter recordação daquele período negro da história.¹²⁷

Em 1991, André viajou para a Albânia, o país mais repressivo ao Evangelho das nações comunistas, encontrando um cenário de extrema liberdade religiosa, podendo pregar para multidões e distribuir abertamente 10 mil cópias do Evangelho de João e 7 mil cópias do Novo Testamento.¹²⁸ Em 1993, foram entregues 50.000 cópias da Bíblia para o presidente da Albânia.¹²⁹

Em 1995, Irmão André deixou a posição de presidente da Missão Portas Abertas, aos 67 anos. André deixou, além de seu legado, três diretrizes que deviam ser seguidas para que a missão cumprisse seu papel: 1) distribuir Bíblias de qualquer forma para países onde eram proibidas; 2) treinar líderes cristãos autóctones em países perseguidos; e 3) apoiar e encorajar os cristãos que sofrem por causa de sua fé.¹³⁰

Durante os seus anos de “aposentadoria”, Irmão André concentrou seus esforços nos países muçulmanos. Ele crê que o islamismo pode ser uma ameaça maior para o cristianismo do que foram os comunistas.¹³¹ “Vocês pensam que o comunismo é difícil, espere até que os militantes islâmicos se levantem”.¹³²

Em 2019, a *Missão Portas Abertas* completou 64 anos de trabalho, auxiliando a igreja perseguida em mais de 60 países. O trabalho passou a não somente levar a Palavra de Deus aos cristãos perseguidos, mas também a desenvolver campanhas de oração, de cartas, distribuição de livros nos idiomas das respectivas nações, além de ajuda socioeconômica e treinamento dos líderes locais, visto que a *Missão Portas Abertas* não envia missionários, mas prepara cristãos autóctones para manter a chama cristã acesa no lugar de origem deles. Assim como foi no começo, o trabalho continua acontecendo através do despertamento, da mobilização, da motivação e da conscientização da igreja livre, para unir-se em auxílio à igreja perseguida.¹³³

¹²⁶ PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

¹²⁷ PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

¹²⁸ BERGE, 2007, p. 171-172.

¹²⁹ PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

¹³⁰ BERGE, 2007, p. 172.

¹³¹ BERGE, 2007, p. 173.

¹³² PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

¹³³ PORTAS ABERTAS. **Portas Abertas Internacional comemora 64 anos.** Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/portas-abertas-internacional-comemora-64-anos>>. Acesso em: 31 out. 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Irmão André foi o pioneiro no auxílio a igreja perseguida, em uma época que os governos faziam de tudo para tentar acabar com as igrejas locais. Destacam-se os governos comunistas, por terem buscado fazer do estado, um deus. Mas o verdadeiro Deus, o Deus da Bíblia, não se dobra para qualquer força, humana ou sobrenatural, mas levanta obreiros que se dispõem a batalhar em um campo, tanto físico, como espiritual, para acabar com o poder das trevas e do pecado, devolvendo a igreja, representante de Deus na terra, o sabor do sal e a capacidade de novamente ser fermento, fazendo assim a igreja influenciar o Estado, e não o contrário.

Ele foi um dos primeiros soldados a aceitar o chamado de Deus para combater esta luta. Através de sua influência, ao longo de anos, Irmão André teve participação ativa na queda do sistema comunista na Europa, e este tem sido o papel da missão por ele fundada, a *Missão Portas Abertas*, de dar poder à igreja perseguida para atuar neste mundo como sal e luz, fazendo assim a diferença na vida de milhares de cristãos.

Irmão André é um exemplo vivo de pessoa que, desde o momento em que descobriu qual era a sua vocação, buscou cumpri-la da melhor forma possível para a honra de Deus, que é fiel, e responde as orações de quem busca depender não de suas forças, mas somente da força Dele. A igreja tem o desafio de absorver esta visão que guiou André, o desafio de acordar para fazer a diferença neste mundo. Nas palavras do Irmão André:

A Igreja perdeu a arte de fazer amizade com pessoas comuns. Jesus andou com os rejeitados. Ele conversava com aqueles com quem ninguém queria falar. Ele amou o pobre e oprimido. Precisamos aprender como fazer isso e parar de esperar por um programa, uma missão ou um avivamento que traga pessoas a Deus. Jesus até foi chamado de amigo dos pecadores e publicanos. Sou apenas uma pessoa normal, filho de um ferreiro que sequer foi para a escola secundária. Se eu posso fazer, qualquer um pode.¹³⁴

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Irmão. **Edificando um mundo em ruínas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1985. 160 p.

ANDRÉ, Irmão. **Não há portas fechadas**. Belo Horizonte: Betânia, 1977. 132 p.

ANDRÉ, Irmão. **O contrabandista de Deus: a missão de um homem que mudou o mundo**. São Paulo: Missão Portas Abertas, 2019. 391 p.

BENGE, Janet e Geoff. **Irmão André: o agente secreto de Deus**. Almirante Tamandaré: JOCUM Brasil, 2007, 176 p.

GESSAT, Rachel. **1940: Alemanha inicia a ofensiva ocidental**. Berlim, 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1940-alemanha-inicia-ofensiva-ocidental/a-322567>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

¹³⁴ PORTAS ABERTAS. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

NVI, Bíblia. **Bíblia de Estudo NVI**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2003.

OPEN DOORS. **Brother Andrews Story**. Disponível em: <<https://www.opendoorsusa.org/about-us/history/brother-andrews-story/>>. Acesso em: 31 out. 2019.

PORTAS ABERTAS. **91 anos do Irmão André**. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/91-anos-do-irmao-andre>>. Acesso em: 29 out. 2019.

PORTAS ABERTAS. **Irmão André comenta a queda do Muro de Berlim**. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/tas200906noticia5710>>. Acesso em: 30 out. 2019.

PORTAS ABERTAS. **Irmão André completa 80 anos e relembra fatos marcantes**. 2007. Disponível em: <<https://portasabertas.org.br/noticias/cristaos-perseguidos/noticia4445>>. Acesso em: 10 dez 2019.

PORTAS ABERTAS. **Portas Abertas Internacional comemora 64 anos**. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/categoria/noticias/portas-abertas-internacional-comemora-64-anos>>. Acesso em: 31 out. 2019.

SANTIAGO, Emerson. **Império Colonial Holandês**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/imperio-colonial-holandes/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

TUCKER, Ruth A. **Missões até os confins da Terra: uma história biográfica**. São Paulo: Shedd, 2010. 622 p.

WORTES, David Nicholas. **Brother Andrew Biography**. Disponível em: <<https://www.inspirationalchristians.org/evangelists/brother-andrew-biography/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.